



33º EDEQ

Movimentos Curriculares
da Educação Química:
o Permanente e o Transitório



O desafio da interdisciplinaridade na EJA

*Jaqueline De Oliveira Gonçalves¹ (IC), jaquelineoliveiralemes@hotmail.com, Danielle Coelho de Souza² (IC), Eunice Beatris Soares³ (FM), Cássio Henrique Henn⁴ (IC), Ana Paula Lopes de Melo⁵ (IC)

1 Rua Chile, 1628

2 Visconde de Mauá, 1277

3 Lázaro Zamenhoff, 157

4 Benjamin Constant, 221

Palavras-Chave: interdisciplinaridade, EJA, desafios.

Área Temática: (Formação de professor)

Resumo: O presente trabalho refere-se à experiência interdisciplinar desenvolvida na Escola Estadual de Ensino Médio Brigadeiro José da Silva Paes na modalidade EJA, por motivação do PIBID de Química da FURG. Nesse relato destacamos aspectos relevantes como a aceitação da proposta interdisciplinar pelos professores, direção da escola e alunos. Destacamos as atividades desenvolvidas pelas disciplinas que se engajaram no trabalho e demais aspectos como avaliação, e a significação desse trabalho para os alunos e para nós.

Introdução

No presente relato descrevemos sobre a experiência interdisciplinar desenvolvida na Escola Estadual de Ensino Médio Brigadeiro José da Silva Paes situada no município de Rio Grande no turno da noite com turmas da modalidade EJA (Ensino de Jovens e Adultos). O trabalho teve início no segundo semestre do ano passado (2012) e continua sendo desenvolvido na escola. Ao perceber a Educação de Jovens e Adultos, uma modalidade de ensino diferenciada, notei que o ensino tradicional torna distante a realidade do aluno e a significação do ensino.

Através do PIBID (Programa Institucional de Bolsa e Iniciação à Docência) de Química a escola recebe visitas semanais de tutorandas que participam das aulas. Além da observação também auxiliam na organização, aquisição de materiais, auxiliam os alunos na execução de atividades, exercícios e participam na elaboração do trabalho a ser desenvolvido nas turmas. Motivadas pelas ações do PIBID-Química iniciamos um trabalho interdisciplinar na escola envolvendo professores, direção, alunos, tutora e tutorandas.

Toda organização do trabalho interdisciplinar, bem como reflexões de alunos, tutora e tutorandas, está descrito em um portfólio coletivo, afim de registrar as atividades e dialogarmos sobre aspectos significativos a nossa formação.

Descrevemos nesse relato aspectos relevantes a cerca do envolvimento desses professores, a participação da direção na execução do trabalho e nossas reflexões e ações diante dessa caminhada que ainda percorremos.

Resultados e Discussão



33º EDEQ

Movimentos Curriculares
da Educação Química:
o Permanente e o Transitório



A interdisciplinaridade na escola é um fator importante para o aprendizado do aluno, pois os professores aproximam suas disciplinas em sala de aula potencializando o conhecimento adquirido do aluno e significando o seu aprendizado.

O conteúdo é desenvolvido dentro de um contexto definido por professores e alunos, os assuntos são associados e desenvolvidos ao longo do semestre, tornando a absorção mais significativa.

A proposta teve como tema: “Rio grande: uma cidade em transformação” e os assuntos abordados poderiam ser na disciplina de química petróleo (hidrocarbonetos), gás natural, pré-sal, biocombustíveis, enfim inúmeras possibilidades. Outras disciplinas poderiam participar como Biologia trazendo o impacto ambiental sofrido pela cidade com a construção do Estaleiro, a disciplina de Física com outras fontes de energia além do petróleo, Sociologia pesquisando sobre as novas culturas e costumes que surgem na cidade com os trabalhadores vindos de outras regiões do Brasil, Geografia destacando o crescimento populacional e seus efeitos, História lembrando a cidade industrial que Rio Grande havia sido na década de 80 com as indústrias de pescada e tecelagem.

Inicialmente tive receio de apresentar a proposta de trabalho, pois esta trazia ideias prontas e podia parecer uma imposição, mas os colegas abraçaram a ideia de um trabalho coletivo, mostrando-se motivados, trazendo outras contribuições. As disciplinas aqui não mencionadas com propostas de trabalho como: Matemática, Filosofia e Inglês, os professores foram se adequando as novas ideias como comenta Zannon (2007, p.122):

“O trabalho encontra-se em fase inicial de organização, mas a partir da iniciativa outras áreas do conhecimento passam a se engajar no trabalho coletivo de um projeto de parceria(...)”

Em reunião, ficou estabelecido que os professores quinzenalmente se reuniriam afim de organizar as atividades, dialogar a respeito do andamento e do momento das atividades, pois concordo com Souza (2007, p.308) quando menciona:

“É importante que haja a nossa mediação no processo de produção do conhecimento e um maior espaço de convívio para o coletivo de professores que participam do projeto a fim de que possamos estruturar o trabalho com antecedência, pleiteando novos espaços, tempos e meios de informação.”

É necessário esse espaço de diálogo para compartilhar intencionalidades que formará o “corpo” do projeto com a “cara” da escola.

As experiências compartilhadas na escola são partilhadas nas Rodas de formação de quinta na FURG, pois segundo Souza (2011, p.50) a Roda se constituiu como espaço privilegiado de partilha que acrescenta no fazer pedagógico de cada pibidiano.

Conclusões

O trabalho interdisciplinar despertou nos alunos o sentimento de pertencimento a escola, participando contribuindo com o ensino uns dos outros. Sentiram-se valorizados. Foi disponibilizado ao aluno um espaço de diálogo, sendo oportunizado o exercício de falar e aprender a ouvir, aprender com a fala do outro. O espaço escolar é próprio para essa troca, ainda mais perceptível na EJA devido à experiência de vida desses alunos. Nesse ambiente rico em trocas não poderia ser diferente, tutora e tutorandas também aprendem muito.

Enfrentamos alguns desafios nas ações coletivas, mas as aprendizagens foram inúmeras tornando válida, expressiva todas as ações, sendo assim finalizamos esse relato afirmando que o trabalho interdisciplinar é a nossa aposta.



33º EDEQ

Movimentos Curriculares
da Educação Química:
o Permanente e o Transitório



Referências

ZANON, L.B.; HAMES, C.; Wirzbicki, S.M.; (Re)Significação de Saberes e Práticas em Espaços Interativos de Formação para o Ensino em Ciências Naturais. GALIAZZI, M. C. et al. **Construção curricular em rede na educação em ciências**: uma aposta de pesquisa na sala de aula. Ijuí: Ed. Unijuí, 2007. (Coleção educação em ciências).

SOUZA, M. L., Educação Ambiental em Projetos de Aprendizagem: as lidas de um grupo de professoras na tecitura de uma rede de coletivos. GALIAZZI, M. C. et al. **Construção curricular em rede na educação em ciências**: uma aposta de pesquisa na sala de aula. Ijuí: Ed. Unijuí, 2007. (Coleção educação em ciências).

SOUZA, M. L. **Histórias de professores de química em rodas de formação em rede**. Ijuí: Ed. Unijuí, 2011.